

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

ANÁLISE DA QUALIDADE DA COBERTURA JORNALÍSTICA DOS JORNAIS ONLINE A CRÍTICA (AM), O LIBERAL (PA) E DIÁRIO DA AMAZÔNIA (AC) SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

**KAROLINE BERREDO PINHEIRO<sup>1</sup>**; [karoline.pinheiro@ufam.edu.br](mailto:karoline.pinheiro@ufam.edu.br)

**ALLAN SOLJENITSIN BARRETO RODRIGUES<sup>2</sup>**; [allans@ufam.edu.br](mailto:allans@ufam.edu.br)  
(orientador)

## RESUMO

Este estudo analisa a cobertura jornalística dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos jornais on-line *A Crítica* (AM), *O Liberal* (PA) e *Diário da Amazônia* (AC), no período de 2023 a 2024. A pesquisa considera o papel do jornalismo na mediação do conhecimento científico e ambiental em um contexto de crise socioambiental. Com base nos pressupostos do jornalismo e em seus subgêneros científico e ambiental, busca-se verificar se a imprensa regional tem contribuído para informar, contextualizar e inserir os temas relacionados aos 17 ODS na agenda pública. A investigação adota abordagem quali-quantitativa, com aplicação da análise de conteúdo, conforme Bardin (2010) e Santos (1997). Espera-se que os resultados permitam avaliar a qualidade da cobertura jornalística sobre sustentabilidade na Amazônia e contribuam para o aprimoramento das práticas jornalísticas relacionadas aos ODS.

## PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo ambiental. Jornalismo científico. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

## 1. INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq). Integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (TROKANO) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

<sup>2</sup> Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professor do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC/UFAM). Graduado em Jornalismo e mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas

(UFAM).

1

A pergunta que orienta esta pesquisa consiste em saber se a imprensa dá conta do trabalho de agendar e informar eficientemente seu público sobre os 17 ODS e suas implicações para a melhoria da qualidade de vida e a redução das desigualdades sociais. Para responder a esta questão, propomos uma análise de coberturas sobre os ODS nos jornais online A Crítica (AM), O Liberal (PA) e Diário da Amazônia (AC) no período de 2023 a 2024 tendo como base os princípios gerais do jornalismo e de seus gêneros científico e ambiental.

A familiarização do público com as temáticas ambientais mostra-se fundamental para a identificação das mudanças climáticas e para o acompanhamento e a cobrança do cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). E é nesse contexto, que a cobertura jornalística tem impacto direto no esclarecimento da população quanto a questões relacionadas a questões ambientais. Kovach e Rosenstiel (2003) organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade:

- **A primeira obrigação do jornalismo é com a verdade;**
- **A segunda é lealdade com os cidadãos;**
- **A essência é a disciplina da verificação;**
- **Manter independência daqueles a quem cobrem;**
- **Monitorar independente do poder;**
- **Abrir espaço para a crítica e o compromisso com o público;**
- **Empenhar para apresentar o que é significativo de forma interessante e relevante;**
- **Apresentar as notícias de forma compreensível e proporcional;**
- **Ser livres para trabalhar de acordo com sua consciência;**

2

Segundo Bueno (2007), o jornalismo ambiental consiste no processo de captação, produção, edição e circulação de informações como conhecimentos,

saberes e resultados de pesquisas relacionadas à temática ambiental, destinadas principalmente a um público leigo e não especializado. Ao ressaltar suas funções informativa, pedagógica e política, o autor destaca que tais dimensões orientam a atuação do jornalista na democratização do conhecimento e na ampliação do debate público sobre as questões ambientais. Porém, para ele o jornalismo ambiental ainda necessita de um conceito:

que extrapole o do jornalismo científico tradicional (comprometido com uma parcela significativa da comunidade científica que tem privilegiado a continuidade das suas pesquisas, sem contextualizar as suas repercussões), que não se confunda, em nenhuma hipótese com o jornalismo econômico (impregnado pelo canto de sireia do modelo agroexportador, da revolução tecnológica a qualquer preço e da apologia das aplicações rentáveis do capital financeiro) e que não se apoie em um jornalismo cultural, quase sempre tipificado pelo diálogo surdo das elites. (BUENO, 2007, p. 36).

Essa perspectiva reforça o entendimento do jornalismo ambiental como uma prática autônoma, crítica e comprometida com o interesse público, longe de abordagens setoriais ou instrumentalizadas por interesses científicos, econômicos ou elitistas. Essa compreensão é reforçada por Bacchetta (2000), que argumenta que o jornalismo ambiental ultrapassa o jornalismo científico ao incorporar concepções filosóficas e éticas que a ciência moderna tende a excluir do campo da opinião.

Desse modo, o jornalismo ambiental assume um papel ampliado, não apenas de mediação do conhecimento científico, mas também de problematização crítica dos valores, interesses e escolhas políticas que orientam os modos de desenvolvimento e suas consequências socioambientais.

Outro importante aliado da comunicação ambiental é o jornalismo científico, o qual não se limita à transmissão superficial ou excessivamente técnica dos

acontecimentos, mas busca também despertar o interesse do público por meio do uso de métodos jornalísticos adequados, conforme Bertolli Filho (2006), “cabe ressaltar ainda que, para melhor comunicar os fatos da ciência, os jornalistas recorrem a múltiplas estratégias permitidas pela linguagem, inclusive uma profusão de metáforas e analogias”. Tais métodos, entretanto, nem sempre são bem recebidos pelos pesquisadores, o que pode dificultar o processo de mediação entre ciência e sociedade.

A comunicação pública da ciência é uma ferramenta essencial para a democratização do conhecimento científico e ambiental. Marcados por desafios sociais, culturais e ambientes específicos, a cobertura jornalística assume uma função estratégica ao evidenciar tais problemáticas .

“A divulgação da C & T pela imprensa (que ocorre principalmente graças ao jornalismo científico) incorpora novos elementos ao processo de circulação de informações científicas e tecnológicas porque estabeleceu instâncias adicionais de mediação” (Bueno,2010).

Esse processo fortalece o vínculo entre ciência e comunidade evidenciando a amplitude da percepção pública sobre a importância de iniciativas de mudanças sustentáveis presentes em seu cotidiano, assim como a percepção frente às mudanças cada vez mais presentes.

A imprensa desempenha papel fundamental na viabilização da implementação dos ODS, no contexto da Amazônia, onde os desafios socioambientais são maiores tais informações tornam-se fundamentais.

A informação científica sobre os ODS precisa estar no início e no centro de todas as políticas públicas e de todos os empreendimentos privados, para que os impactos possam ser avaliados previamente, eliminados, minimizados e tenham seus custos atribuídos a quem os gera, e não a toda a sociedade. No entanto, é raro que a

comunicação siga por esse caminho. Quase sempre, se trata de forma episódica essas questões, quando elas assumem o formato das catástrofes, acidentes de grandes proporções, e com pouca frequência se discute as relações desses problemas em toda sua abrangência.

4

O papel da imprensa na difusão do conhecimento científico sobre os ODS também envolve implicações relacionadas à educação básica. Pesquisa realizada recentemente por Bortolozzi (1999) revela que boa parte das informações que os professores das escolas públicas recebem sobre meio ambiente vêm da mídia, especialmente da televisão. Não que a mídia não possa ser fonte, mas a questão é como esse material é trabalhado em sala de aula.

A tendência mais comum é ser repassado como verdade absoluta. Pela LDB 9.394/96, a educação ambiental foi incluída nos chamados temas transversais e incorporada aos currículos de escolas públicas e privadas do ensino fundamental ao ensino médio.

Neste contexto, o papel do jornalismo, cujo princípio histórico justificador é o ideal iluminista de esclarecer os cidadãos (MORETZSOHN, 2007), torna-se essencial para que a sociedade tome decisões esclarecidas sobre o melhor modelo de desenvolvimento para o Brasil.

Na medida em que o jornalismo busca na ciência os enunciados que podem enriquecer a formulação de seu discurso a respeito dos temas relacionados aos 17 ODS, ele tem potencial para voltar-se para um papel esclarecedor, educador e informacional (SOUSA, 2000).

O papel do jornalismo nos regimes democráticos, seu potencial de difusão de informações científicas, o agendamento dos públicos e a importância das notícias sobre ciência e meio ambiente na vida das pessoas são os pontos de intersecção desta pesquisa. Os problemas ambientais da atualidade comprometem a continuidade da

vida humana neste planeta e cada cidadão precisa estar bem informado para agir diante desta crise. Aliado aos meios de comunicação de massa, o jornalismo pode e deve desempenhar um papel importante como mediador do conhecimento científico produzido sobre os ODS e seus efeitos em nível local e global de que precisam os povos para tomar decisões sobre quais caminhos seguir para solucionar os problemas advindos uso insustentável dos recursos naturais. O presente projeto de pesquisa está

5

focado em contribuir para qualificar o papel da imprensa na cobertura dos ODS no Brasil.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada na pesquisa fará uso de métodos quali-quantitativos. Utilizaremos a análise de conteúdo, pois se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informação dado a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Buscaremos dar conta do que preconiza Melo (2009) ao ressaltar a importância não aplicável que serve para avaliar umsomente de realizar pesquisas relevantes sobre problemas cruciais, mas também de explicá-las de modo compreensível com objetivo de facilitar sua compreensão pelos agentes profissionais que poderão fazer uso dos resultados no interior do sistema produtivo.

Esta pesquisa lançará mão da análise de conteúdo pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas.

Conforme Santos (1997, p.125),A análise de conteúdo é um método eficiente e r

grande volume de informação manifesta cujas palavras, frases, parágrafos, imagens ou sons podem ser reduzidos a categorias baseadas em regras explícitas, previamente definidas com objetivo de fazer inferências lógicas sobre mensagens, consagrou-se na segunda metade do século XX com trabalhos seminais de Klaus Krippendorff e de Robert Weber.

Amparada nos pressupostos descritos acima, procederemos à análise do conteúdo jornalístico publicado nos jornais online A Crítica (AM), “O Liberal” (PA) e “Diário da Amazônia” (AC). A escolha desses periódicos diários deu-se pelo fato de terem a maior audiência em seus respectivos Estados. O método consiste no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados sobre os ODS de 2023 a 2024 com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise.

Os critérios que serão adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de esses tratarem questões relativas ao 17 ODS; terem sido publicados nos períodos descritos acima; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010). O método de escolha das categorias teve como princípios os requisitos previstos por Bardin (2010). Uma vez definido o objetivo da análise (verificar a qualidade da cobertura jornalística sobre temas relativos aos 17 ODS) é pertinente definir o corpus da pesquisa e a escolha das categorias de análise baseadas nos princípios do jornalismo e de seus gêneros científico e ambiental.

A escolha das categorias teve também como base as seguintes premissas: a exclusão mútua, a homogeneidade, a pertinência, a objetividade e a produtividade (BARDIN, 2010). As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984).

Foram definidas cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização. Uma vez estabelecidas as categorias de análise, será elaborado um formulário contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seus subgêneros científico e ambiental. As questões serão formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria.

Por meio da análise de conteúdo das reportagens será possível traçar um quadro sobre a cobertura frente aos princípios do jornalismo e dos seus subgêneros científico e ambiental, bem como identificar os atores sociais envolvidos na produção das notícias. Com base nos dados obtidos será possível fazer inferências sobre a qualidade da informação científica e ambiental da cobertura. Os resultados da pesquisa obtidos a partir da análise de conteúdo das reportagens serão analisados, tendo como base o grau de esclarecimento das narrativas jornalísticas sobre os 17 ODS e a observância dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental, agrupados em cada uma das cinco categorias de análise.

A partir desses dados, buscaremos fazer inferências sobre a qualidade da informação recebida pelos leitores dos dois principais jornais impressos das regiões pesquisadas e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das principais capitais da região sobre os ODS.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

A primeira etapa do projeto consistiu na constituição do corpus da pesquisa, a partir da análise de todo o conteúdo noticioso publicado nos jornais on-line *A Crítica*

(AM), *O Liberal* (PA) e *Diário da Amazônia* (AC), no período de 2023 a 2024. A escolha desses veículos justifica-se por sua ampla audiência e relevância nos respectivos estados da Amazônia Legal, o que os torna representativos para a observação da cobertura jornalística regional. Foram selecionados, de forma sistemática, os textos que mencionam direta ou indiretamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), identificados por meio de buscas nos acervos digitais dos jornais, a partir de palavras-chave relacionadas aos 17 ODS. O material coletado foi composto exclusivamente por textos do gênero informativo, nos formatos notícia e reportagem, conforme a classificação proposta por Melo (2010).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da cobertura jornalística sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável permite refletir sobre o papel da imprensa na mediação entre conhecimento científico, políticas públicas e sociedade.

Os resultados parciais indicam que, embora temas relacionados à sustentabilidade estejam presentes na agenda jornalística, sua abordagem ainda ocorre de forma fragmentada e nem sempre vinculada explicitamente aos ODS.

Nesse sentido, a pesquisa busca contribuir para o aprimoramento das práticas jornalísticas relacionadas à cobertura ambiental e científica, destacando a importância da contextualização, da pluralidade de fontes e da precisão informativa.

Ao qualificar a cobertura sobre os ODS, o jornalismo pode fortalecer sua função social de informar e estimular a participação cidadã na construção de caminhos para o desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.

BERTOLLI FILHO, Carlos. **Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico**. Disponível em:

<https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/bertolli-clatos-fundamentais-jornalismo-cientifico.pdf>.

Acesso em: 10 jan. 2026.

BUCCI, Eugênio. *Sobre ética e imprensa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BUENO, Wilson da Costa Bueno. *Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente*. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico: conceitos e funções**. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 1985.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo ambiental: explorando além do conceito**. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, n. 15, 2007.

Disponível em: <https://doi.org/10.5380/dma.v15i0.11897>. Acesso em: 10 jan. 2026.

CALDAS, Graça. **Divulgação científica e relações de poder**. *Informação & Informação*, Londrina, v. 15, n. 1 esp., p. 31–42, 2010. Disponível em:

<https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp31>. Acesso em: 10 jan. 2026. 9

CALDAS, Graça. **O desafio da formação em jornalismo científico**. 2005.

CAMPOS, P. C. **Jornalismo e meio ambiente: a contribuição dos meios de comunicação e o conceito de sustentabilidade**. *Esferas*, Brasília, v. 1, n. 1, 2012.

CHAPARRO, Manoel Carlos Chaparro. *Linguagem dos conflitos*. Coimbra: Minerva, 2001.

**Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. 1789**. Disponível em:

<https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por>. Acesso em: 10 jan. 2026.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; SCHWAAB, Reges Toni; MASSIERER, Carine; LOOSE, Eloisa Beling. **Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental**. *Comunicação &*

**Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 34, n. 1, p. 131–152, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/274011>. Acesso em: 12 jan. 2026.

IVANISSEVICH, Alicia. **Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo**. In: BOAS, Sérgio Vilas. *Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2005.

KOVACH, Bill Kovach; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LEÃO, Maysa Fernanda da Silva Saraiva; RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto. **Análise da cobertura jornalística de problemas ambientais pelo jornal online Zero Hora**. Manaus, 2017.

LOOSE, Eloise Beige; DELIMA, Myrian Regina Del Vecchio. **A ciência nos portais de notícias: notas para pensar a popularização científica a partir do jornalismo online**.

MELO, José Marques de Melo. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

PENA, Felipe Pena. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTANA, Luanny Victória Câmara de; RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto. **Análise da precisão e da contextualização das informações ambientais nos portais dos jornais A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA)**. Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, E. B. (Org.). **Jornalismo e conhecimento**. Florianópolis: Insular,

1997. SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus**

**efeitos**. Coimbra: Minerva, 2000.

VARÃO, Rafiza; FERREIRA, Fernanda Vasques. **Jornalismo como instância de confiabilidade de informações durante a pandemia da Covid-19**. In: OLIVEIRA, Hebe Maria Gonçalves de; GADINI, Sérgio (org.). *Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus*. Aveiro: Ria Editorial, 2020. p. 373-398.

WOLF, Mauro. ***Teorias da comunicação***. 6. ed. Lisboa: Presença, 2001. 11